

Moda, Artesanato e Tecnologia: Sustentabilidade e Benefícios.

Fashion, Handcraft and Technology: Sustainability and Benefits.

Artemísia Caldas¹

Resumo

Palavras Chaves: moda, artesanato, tecnologia.

Descreve a experiência do projeto piloto denominado Tecnomoda no Semi-árido, com a participação de 32 jovens no município de Tejuçuoca - Vila Retiro. A Associação local, através de parcerias e convênios, elaborou e executou ações sócio-educativas, culturais, de cidadania e geração de emprego e renda com a proposta de potencializar vocações tradicionais e ações inovadoras da localidade e ainda proporcionar a oportunidade de trabalhar a moda, artesanato e tecnologia.

Abstract

Keywords: *fashion, handcraft, technology.*

It describes the experience of the denominated pilot project Tecnomoda in the Semi-arid, with the participation of 32 young in the municipal district of Tejuçuoca - Vila Retiro. Local association, through partnerships and agreements, elaborated and executed actions socio-educational, cultural, citizenship and employment generation and income to enforce the potentialities of the traditional vocations and innovative actions in the district and giving opportunity to work fashion, handcraftcraft and technology.

Introdução

A região da Vila Retiro, encontra-se à margem da CE-168, a 24 km da sede do município de Tejuçuoca, lugar centenário que tinha como característica tradicional, a migração das famílias no período da seca. A associação da comunidade local, preocupada com o grande êxodo e outros problemas enfrentados pelos que optavam em continuar na Vila, idealizou uma espécie de curso

¹ CALDAS, Artemísia; cursando Especialização em Design Têxtil, Faculdade Católica do Ceará – Marista ; artecaldas@hotmail.com;



profissionalizante na área de moda vinculado ao artesanato local, dando continuidade a outros projetos sociais existentes.

O Tecnomoda no Semi-árido – Curso Profissionalizante em Moda e Artesanato projetou a construção de um espaço para a aprendizagem, objetivando capacitar os jovens entre 18 a 25 anos, que tivessem concluído o ensino médio com alguma experiência no setor do artesanato ou que demonstrassem interesse e aptidão na área da criação e construção de roupas. Uma capacitação que atendesse melhorar o nível de instrução para superar as dificuldades e carências sociais, contribuindo no combate à crise do mercado de trabalho.

Além da geração de emprego e renda e da aposta em perspectivas futuras para a região, se espera, conseqüentemente, a redução de índices sociais, através de programa de conscientização, que preocupam o município, como: gravidez na adolescência, alcoolismo, droga e prostituição. Essa proposta visa propiciar ao adolescente experiência de pertencer a um mundo de oportunidades destinadas à minoria.

O trabalho apresenta uma estrutura que se inicia com breve comentário sobre a importância da moda como inclusão social; segue recapitulando a história da região e as ações desenvolvidas pela sociedade; como por exemplo, o Jovem Cidadão – Florescer; e finalmente, a experiência de agregar moda, tecnologia e artesanato com o Tecnomoda no Semi-árido.

Moda como inclusão social

Na visão de Treptow (2003), considerando a moda um fenômeno sociológico, ninguém “faz” sozinho, é preciso que existam seguidores e consumidores. Portanto, na era do consumo em massa, conclui-se que moda compreende os valores materializados nos bens de consumo massificados e, chegando ao ciclo de obsolescência, privilegia-se o que é novo. Ao ser interpretado dessa maneira, percebe-se que sempre existe uma demanda latente à procura de algo novo,

diferente. Baseando-se nessa informação, os jovens se identificam muito bem com o ritmo que a moda traduz, pois se lançam na busca de oportunidades que surgem na nova sociedade. Essa nova sociedade não se deixou condenar pela mecanização cada vez maior da era pós-industrial, pelo contrário, é de uma assimilação inovadora entre as tecnologias e os conhecimentos artesanais.

Nos últimos anos, as políticas de implementação de ações sociais têm efetivamente buscado meios estratégicos com diversos programas no sentido de promover projetos que concretizem ações no âmbito da capacitação para geração de empregos e melhoria de renda de uma classe menos privilegiada da população.

Segundo Martins (2002), a implementação de ações sociais não se trata apenas de gerir a distribuição de renda como pensam muitos que se deixaram fascinar pelo economicismo ideológico produzido pela mesma economia iníqua causadora da pobreza que condenamos. Trata-se da distribuição eqüitativa dos benefícios sociais, culturais e políticos, que a sociedade contemporânea tem sido capaz de repartir. Dessa forma, a questão é muito mais social do que econômica. A exclusão moderna é um problema social, porque sujeita o indivíduo a privações básicas para viver dignamente como cidadão. As pessoas podem ser integradas ou não nos mecanismos produtivos, mediados tanto pelo princípio da igualdade jurídica como também da dinâmica de inclusão social dos indivíduos participantes. A alternativa tem sido as políticas compensatórias, sem dúvida necessárias nessas circunstâncias, por meio das quais se procura atenuar os efeitos danosos do modelo econômico. (MARTINS, 2002)

Conforme o Banco do Nordeste (2002), o estado do Ceará sempre possuiu elevado número de pessoas que de alguma forma sobreviveram através de trabalhos executados artesanalmente. Acredita-se muito na iniciativa à busca de novas alternativas para suprir a carência que, de um modo geral, aflora o lado criativo da sobrevivência do indivíduo. Portanto, contribuir na promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas sempre foi a preocupação de todos que de alguma forma acreditam no bem estar do outro.

Ação

A cidade de Tejuçuoca, situada no Vale do Curu a 144 Km da capital cearense, é formada principalmente por jovens em idade produtiva e em despontando como um município que se destaca com uma linha de desenvolvimento sustentável. (SOUZA; MAPURUNGA, 2004).

A tipologia de artesanato é basicamente o bordado à mão. Souza e Mapurunga (2004), filhas da terra, comentam, em seu livro, que as atividades do projeto Bordando o Saber na Praça, reúnem a diversidade de manifestações da cultura local e os produtos artesanais do projeto Jovem Cidadão Florescer. Nessa perspectiva, temos o pensamento de Durkheim (1988), que elaborou um conceito de solidariedade social para mostrar como a solidariedade se constitui e se torna responsável pela coesão entre os homens e de que maneira varia segundo o tipo de organização social.

Com o objetivo de representar os interesses da comunidade carente, um grupo de moradores da localidade Vila Retiro fundou a ACCRSM - Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota, organização sem fins econômicos criada em 03 de julho de 1982, na comunidade da Vila Retiro. Esse fato ocorreu antes mesmo da emancipação do município de Tejuçuoca-Ce que se desmembrou de Itapajé-Ce, elevando-se à categoria de cidade em 28 de dezembro de 1987, conforme Lei Nº 11.414. A primeira preocupação foi no sentido de prestar assistência médico-hospitalar a seus associados. Com o decorrer das discussões, a associação passou por uma avaliação resultando na decisão pela adequação e superação de caráter beneficente, adotando oficialmente, a participação e a cidadania como portador atuante da comunidade local. (SOUZA; MAPURUNGA, 2004).

Através de parcerias, a Associação conseguiu atuar com sucesso desenvolvendo vários projetos em pleno funcionamento, e, segundo alguns depoimentos, melhorando a vida de todos da comunidade. Em conjunto com a CEART- Central de Artesanato do Ceará, SEBRAE- Serviço de Apoio à Pequena e

Média Empresa, e Prefeitura, trabalhou na capacitação de muitos artesãos através do projeto Casa da Bordadeira (produção artesanal de bordados à mão de peças de cama e mesa, confeccionadas em linho e cambraia de linho). Sempre visando à garantia da permanência da identidade cultural, o projeto proporciona também outras atividades para o desenvolvimento do grupo, possibilitando a geração de renda, aumentando a auto-estima e inclusão social, tais como: dança folclórica, teatro de rua, roda de capoeira e forró pé-de-serra. Martins (2002) comenta que é difícil reconhecer a legitimidade de um modelo de desenvolvimento que exclui legiões de seres humanos das oportunidades de participação não só nos frutos da riqueza, mas até mesmo na produção da riqueza.

Vila Retiro: projeto Florescer

Sendo uma das regiões mais secas do estado, onde a maioria das famílias do município vive da agricultura e criação de pequenos animais, a revitalização do artesanato local passou a representar uma possibilidade de melhoria de vida da comunidade.

Preocupada com a nova geração de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, a ACCRSM em parceria com o Fundo Canadá de apoio a pequenos projetos locais e a Prefeitura, concretizaram o projeto Jovem Cidadão – Florescer, buscando ocupar e garantir aos adolescentes entre 15 a 17 anos o desenvolvimento nos aspectos culturais, sociais e esportivos de aprendizagem e inclusão. Portanto, a Associação destinou profissionais para trabalhar, junto a esses jovens, a participação do convívio em grupo através da atenção da família à integração nas atividades educativas e de aprendizagem, as oficinas de trabalhos artesanais, tais como a fabricação de brinquedos de madeira, pinturas e o bordado à mão em camisetas prontas.

O projeto tem sua sustentabilidade através da comercialização do artesanato produzido pelos jovens durante o processo de aprendizagem profissional. Cada integrante é cadastrado aos 15 anos, permanecendo até os 17 anos, recebendo



uma bolsa de ajuda financeira mensal. Essa contribuição de renda familiar é uma oportunidade ofertada aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social para melhoria na qualidade de vida.

Uma experiência de inclusão

A necessidade de capacitação profissional através de trabalhos artesanais como expressão de cultura local em forma de geração de trabalho e renda, contribuiu na busca da construção de um espaço para o aprendizado da tecnologia e do design aliados a moda. Contribuindo ao participante, a possibilidade de inclusão social, cultural e mercadológica, melhoria na qualidade de vida, com o objetivo de manter o jovem na sua região de origem.

A partir de várias considerações analisadas, como a definição dos cursos selecionados e dos equipamentos e materiais para o projeto, foram definidos os seguintes cursos e oficinas para ser ministradas, como Planejamento de Coleções e Criação de Moda; Desenho Técnico e de Moda; Padronagem; Modelagem Plana e Tridimensional; Técnica de Montagem do Vestuário I e II.

A construção do projeto Tecnomoda no Semi-árido contou com apoio do SEBRAE, Ong. BrazilFoundation e Prefeitura local, compreendendo três blocos de ações: sensibilização/mobilização; capacitação e fomento de novas iniciativas

A divulgação do primeiro bloco - da sensibilização e mobilização - aconteceu através da rede de informação do município. Os integrantes conheceram os demais projetos da Associação que são desenvolvidos na localidade, como também a facção de jeans existente na Vila.

No segundo bloco - da capacitação - foram realizados oficinas e cursos com os recursos necessários, incentivando os integrantes na busca de novas informações, vinculando a expressão dos valores culturais através de pesquisas e estudo das cores, formas, materiais e texturas que expressam a identidade local. Foram desenvolvidos experimentos de criação a partir de temas sobre os “causos” contados pelos moradores, como o “Juazeiro mal assombrado” e a “Anaconda do



Retiro” para a criação de padronagens da pequena coleção desenvolvida pelos participantes durante todo o curso. As primeiras atividades iniciaram em 23 de agosto de 2004, com a participação de 32 jovens em dois turnos: tarde e noite.

O último bloco - fomento a novas iniciativas - foi dedicado à experimentação e processo de busca de colocação profissional dos participantes. Nesse, alguns jovens se encontram inseridos no mercado de trabalho local e outros já formaram um grupo de produção. Tal grupo objetiva um melhor aperfeiçoamento na construção de peças do vestuário para algumas lojas em Fortaleza.

Conclusão

Ações empreendidas no município de Tejuçuoca, mais precisamente na localidade da Vila Retiro, mostram que existem possibilidades a serem criadas e desenvolvidas envolvendo educação, moda, tecnologia e artesanato. O conhecimento de novas possibilidades motiva outros grupos e associações a investirem no potencial da comunidade com a qual estão envolvidos.

O projeto piloto teve uma enorme repercussão local e nacional. Foi matéria do jornal Diário do Nordeste, reportagem do jornal do Meio Dia da TV Verdes Mares e do Jornal Nacional da Rede Globo. A primeira turma concluiu sua formação no final de novembro de 2004, acontecendo algumas contratações no mercado local. Acreditando que os integrantes serão absorvidos como elementos promotores de qualidade nos grupos de produção que estão sendo estruturados no município, percebe-se a necessidade da continuidade do projeto através da criação de novas turmas nos anos seguintes, procurando melhor aperfeiçoamento e compromisso na manutenção do projeto por parte dos idealizadores e profissionais envolvidos.

O tema em estudo merece muita atenção, porque procura mostrar, com maior visibilidade, a intensa e difícil compreensão dos problemas sociais existentes no País. Verificou-se que alguns representantes dos municípios próximos têm visitado os projetos, despertando o interesse em realizarem ações semelhantes em seus municípios.



Enfim, é difícil reconhecer que haja desenvolvimento quando os benefícios se acumulam longe da massa da população, tornando a sociedade alheia aos problemas de sua comunidade e desconhecadora das possibilidades de melhoria.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DE AÇÃO E CIDADANIA ROQUE SILVA MOTA. Projeto Brazil Foundation. **Tecnomoda no Semi-árido** - Escola de Design em Moda e Artesanato. Tejuçuoca-Ce, 2004.

BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste: Banco do Nordeste, 2002.

DURKHEIN, Émile. **A produção da sociedade**. In: José Albertino Rodrigues (org). Sociologia. Coleções Os Pensadores. São Paulo: Editora Ática. 1988.

MARTINS, José de Souza. **A Sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002..

QUINTANDEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

SERVIÇO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA – SEBRAE-CE. Projeto Ações de design. **Artesanato em bordado para moda** – Tecnomoda. Fortaleza, 2004.

SOUZA, Maria Silva Mota de; MAPURUNGA, Gláudia Mota P. **Tejuçuoca**: a marca do progresso. Fortaleza: Premium, 2004.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque:Treptow D., 2003.